

1 A ERA DIGITAL: qual o nosso maior desafio?

Adriana Beneduzzi Passarelli Agi¹



Imagem 1²

A nova era digital está mudando drasticamente o modo pelo qual nos comunicamos e nos relacionamos. Tempos atrás era comum enviarmos cartas e fazermos pesquisas em enciclopédias impressas. Hoje enviamos mensagens pelo celular e e-mails, e utilizamos a *Internet* para pesquisas e acesso às redes sociais.

Surgem algumas questões: qual é o impacto dessas mudanças na vida das crianças e dos adolescentes? E na nossa – pais e professores?

O que fazer quando seu aluno não larga o celular e sem ele também não consegue se concentrar?

Ou quando seu filho adolescente diz: "Pai, será que é careta ligar para a minha amiga e marcar um encontro? Prefiro enviar mensagem de texto que falar!"

¹ Adriana Beneduzzi Passarelli Agi: Adriana Beneduzzi Passarelli Agi: Mestre em Educação – Universidade de São Paulo. Graduada em Letras – Língua e Literatura Inglesa e Francesa – Universidade de São Paulo. Tradutora e Intérprete – Associação Alumni, SP. Possui Certificação Internacional em Ensino de Inglês como Língua Estrangeira – SIT, Vermont, EUA. Durante mais de 12 anos (1999-2012) desenvolveu e coordenou cursos de Língua Inglesa, bem como cursos de metodologia de ensino de Língua Inglesa em programas de formação continuada de professores, em especial o Programa de Formação Continuada para Professores de Língua Inglesa de Escolas Públicas de São Paulo (Parceria Alumni/SME). Contatos: abeneduzzi@hotmail.com; apassarelli10@gmail.com.

² Extraído do site:

https://www.google.com.br/search?q=4c624bbfbb9e31b7152aef03cc7371d2_standard&source=lnms&tbm=isch&sa=X&ved=0ahUKewjF0MnN3JLQAhUKRiYKHdTcAjqQ_AUICSgC&biw=729&bih=350 em 28 out. 2016.

Ou ainda, quando seu aluno *adulto* de Língua Inglesa pede: *Teacher*, podemos fazer hoje uma aula *light* (leve)? E você descobre que uma aula *light* significa para ele jogar *Pokemon*!

Pais incansavelmente reclamam e professores desabafam: "Eles não saem do computador; não conseguem se concentrar, com ou sem o celular!"

Especialistas apontam que a grande maioria das crianças e dos adolescentes, os chamados 'nativos digitais' vivem hoje em dois mundos: o mundo real e o virtual. O segundo, em que alguns passam a maioria de seu tempo, lhes parece bem mais interessante, rápido e imediato, oferecendo oportunidades de interagir, se divertir e ampliar conhecimentos. Nessa realidade virtual, rica em cores, sons, imagens e movimento, crianças brincam; adolescentes namoram, disfarçam a ansiedade, o medo e a timidez, mas podem também se frustrar e se machucar. Pior ainda, podem se viciar!

Quando pergunto sobre o impacto da tecnologia em sua vida, minha aluna G., de 17 anos, afirma que gosta muito de ter amigos na *Internet* porque é muito mais fácil; não tem medo de se relacionar e pode 'se desligar' mais facilmente. Além disso, conhece pessoas, encontra grupos de amigos com os mesmos interesses e comportamento:

Adoro também ver vídeos, você aprende com as experiências das pessoas ao redor do mundo e se identifica com elas; isso pode me ajudar a enfrentar algumas dificuldades. O problema começa quando você passa a dar mais importância ao mundo virtual do que à realidade a sua volta, deixa de interagir com as pessoas para se conectar e viver aquele mundo que está na sua mente. Gostaria de tê-las (as pessoas na tela) em minha realidade. Você acha que tem alguém, mas na realidade está sozinho.

É o que diz Sherry Turkle, psicóloga e autora do livro *Alone Together*³, que retrata a desconexão humana em face da expansão das conexões virtuais. Carentes de emoção, as pessoas deixam-se encantar e envolver facilmente por relações virtuais e até por robôs! Ela afirma que estamos ficando acostumados com uma nova forma de estar a sós, juntos. "Começamos a pensar que estar conectado nos fará sentir menos sós. Mas isso é um risco, porque na verdade o oposto é verdadeiro."⁴

³ A Sós, Juntos. (tradução nossa). Extraído do site: <http://alonetogetherbook.com/> em 12 out.2016.

⁴ Extraído do site: https://www.ted.com/talks/sherry_turkle_alone_together/transcript?language=pt-br em 12 out. 2016.

O escritor Mia Couto⁵, numa entrevista a uma emissora de rádio, ressalta a importância das relações humanas e o fato de que a tecnologia deve se apresentar de forma mais humilde e estar a serviço das pessoas:

Tenho com a tecnologia uma relação parceira. Ela é uma ferramenta, mas é preciso que o resto seja mais importante, que é a nossa relação com os outros, a nossa capacidade de sonhar de imaginar e de estar próximo fisicamente [...] As pessoas têm corpo e tocam-se e riem. Hoje há uma ideia de que é possível substituir isso por qualquer botão. A tecnologia tem simplesmente que se apresentar de uma maneira mais humilde. E nós não vemos nisso a grande porta; vamos salvar o mundo por via da tecnologia. A tecnologia tem feito tão bem como mal ao nosso planeta.

Mas afinal, a tecnologia é boa ou ruim? Como entender onde está o limite entre o uso produtivo e o uso prejudicial? Diante desta nova era midiática, qual será o nosso maior desafio como educadores?

Estudiosos da educação parecem concordar que a questão central é o uso que se faz da tecnologia. Paiva (*in* JESUS, 2015) afirma que o homem está irremediavelmente preso às inovações tecnológicas em uma relação dialética entre a adesão e a crítica ao novo. Quando surge uma nova tecnologia, aos poucos ela começa a fazer parte das práticas sociais da linguagem e a das práticas pedagógicas das escolas. Integra-se de tal forma que deixa de ser vista como milagrosa ou alguma coisa a ser temida. O desafio reside em como apropriar-se dessas ferramentas para utilizá-las em atividades ou situações que efetivamente ajudem na aprendizagem e na formação dos indivíduos.

Segundo Paiva (*in* JESUS, 2015), o ensino de línguas estrangeiras sempre esteve ligado à tecnologia (o livro didático, tecnologias de áudio e vídeo e, mais recentemente, o computador e a *Internet*), mas se usada para ensinar a língua de forma isolada, sem levar em conta os aspectos socioculturais da linguagem, estaremos reproduzindo práticas ultrapassadas. Vale lembrar que, assim como cada professor deve analisar os livros que serão usados, avaliando se os textos são adequados, o que deve ser aproveitado ou excluído de acordo com os objetivos didáticos, a mesma postura deve ser adotada em relação às novas ferramentas tecnológicas.

Daí a importância de formar professores para o uso dessas tecnologias. O estudo que realizei para minha dissertação de mestrado (PASSARELLI, 2012) sobre a formação continuada de professores em um ambiente virtual de aprendizagem, com foco na reflexão e na pesquisa-ação, mostra que esse ambiente, quando usado de forma colaborativa, além de favorecer a interação e a troca de experiências, e de contribuir para o aprendizado individual e

⁵ Programa Alta Frequência, Radio Band News FM, em 27 set. 2016.
rev.interespe., n.º.7, dez., 2016

coletivo, pode também ajudar os professores no uso de novas tecnologias com os alunos.

Entramos em um novo tempo e precisamos criar novas possibilidades, novos ambientes e espaços em que seja possível estimular a aprendizagem significativa e construir um conhecimento integrador. Então, voltando às perguntas iniciais para concluir esta reflexão, o que fazer quando seu aluno pede jogos, quer ver vídeos, ou quando seu filho prefere o celular para se relacionar com amigos? Negar, proibir? Parece estar longe de ser a melhor opção!

Podemos (por que não?) lançar mão das novas tecnologias, em algumas situações, partindo de questões e temas de interesse deles para promover diálogos e atividades que estimulem a criatividade e a consciência crítica. Minha aluna gosta de ver, criar e publicar vídeos; usamos esses vídeos como ponto de partida para discussões sobre temas diversos em nossas aulas. O *Pokemon* e o uso do celular também serviram de discussão sobre o seu consumo e uso desmedido por crianças e adolescentes, bem como sobre o impacto dos jogos e das novas tecnologias na sociedade. Acredito, assim, estar assumindo a postura interdisciplinar de Ivani Catarina Arantes Fazenda⁶, que pode ser a chave para 'reconectar' nossas crianças e jovens ao mundo real. Como diz Sherry Turkle⁷: "vamos falar sobre como usar a tecnologia digital, a tecnologia dos nossos sonhos, para fazer esta vida a vida que podemos amar!"

Educação Ecológica.

Criou Jaqueline
Com apoio de Marisa
Uma proposta ecológica para a Educação...
Uma proposta para tirar a criança do consumismo
Do viver 'mecanicamente'...
Celulares, televisão, vídeo-games...
E assim vai...
Buscar no mais dentro de si mesmo
A raiz da natureza à sua volta...
Da Beleza geradora de Alegria
E ambas fruto do Amor a ser vivido.
Assim uma nova Educação

⁶ Ivani Catarina Arantes Fazenda: Livre Docência em Didática pela UNESP (1991), Doutorado em Antropologia pela Universidade de São Paulo (1984), Mestrado em Filosofia da Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (1978) e Graduação em Pedagogia pela Universidade de São Paulo (1963). Atualmente é professora titular da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

⁷ Extraído do site: https://www.ted.com/talks/sherry_turkle_alone_together/transcript?language=pt-br em 12 out. 2016.

Abrindo as portas para um novo Planeta
Uma Vida renovada
Até Sempre!
*Ruy Cezar do Espírito Santo*⁸

REFERÊNCIAS.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira e. O uso da tecnologia no ensino de línguas estrangeiras: breve retrospectiva histórica. *In*: JESUS, Dánie Marcelo de; MACIEL, Ruberval Franco (Orgs). **Olhares sobre tecnologias digitais: linguagens, ensino, formação e prática docente**. Coleção: Novas Perspectivas em Linguística Aplicada Vol. 44. Campinas, SP: Pontes Editores, 2015, p.21-34.

PASSARELLI, Adriana Beneduzzi Agi. **A pesquisa-ação na formação continuada do professor: caminhos para a mudança**. 2012. 136 f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo. São Paulo, 2012.

⁸ Ruy Cezar do Espírito Santo: Editor Científico da Revista Interesse. **Contato:** ruycezar@terra.com.br